

## EDITORIAL

A Revista Contexto & Educação, neste número 108, contém vinte e um artigos que abordam diferentes temas: nove sobre interculturalidade e educação, quatro na seção Educação, Saúde e Ambiente e outros oito sobre diversos aspectos da educação.

As questões sobre Interculturalidade e Educação trazidas a público propiciam leituras e compreensões diversas, a partir de múltiplas abordagens.

No primeiro artigo, *“Formação de professores e educação intercultural: concepções e práticas de licenciados sobre diversidade cultural na educação básica”*, Caio Roberto Siqueira Lamego e Maria Cristina Ferreira dos Santos objetivam compreender as concepções sobre questões culturais e práticas de futuros professores em estágio de docência em uma escola pública estadual no Rio de Janeiro. Para os autores, a formação inicial deve problematizar a lógica monocultural da educação e contribuir para o reconhecimento e valorização da diferença, rompendo com a ideia de uma educação excludente e homogeneizadora.

No segundo, *“O Corpo humano e o negro em livros didáticos de biologia”*, Florença Freitas Silvério e Marcelo Tadeu Motokane destacam a emergência do parecer CNE/CP 003/2004 na educação brasileira, que enfatiza a necessidade de mudança nos discursos, raciocínios, lógicas, gestos, posturas e formas de tratar as pessoas negras. Nesse contexto os autores abordam a necessidade de os professores, de modo particular os de Biologia, estabelecerem relações intrínsecas com a questão racial e a representação do corpo humano e do corpo negro a partir dos livros didáticos.

Joyce de Sena Lima e Rosalvo Nobre Carneiro, no artigo *“Colonialismo do saber e suas implicações para a aplicação da lei nº 10.639/2003 nas escolas públicas”*, com os aportes teóricos do colonialismo, da colonialidade e da colonização do “mundo do sistema” sobre o “mundo da vida”, analisam os cruzamentos de olhares que operam como fundamentos para problematizar as implicações do discurso colonizador no processo de instituição da lei nº 10.639/2003. Com Anibal Quijano, Sandra Petit e Jürgen Habermas, buscam contribuir para a análise da necessidade de professores e professoras apreenderem o reconhecimento étnico como forma de desconstrução de saberes eurocentrados para a construção de novos paradigmas educacionais inclusivos. Nesse sentido, busca-se refletir sobre o ensino das relações étnico-raciais na Educação Básica e os desafios epistemológicos e práticos de efetivação da referida lei.

No quarto texto, *“Diálogos interculturais, escola e identidade étnica: o que revelam dissertações de mestres indígenas em Mato Grosso do Sul?”*, Thiago Moessa Alves e Klinger Ciríaco analisam narrativas de mestres indígenas em decorrência dos resultados de suas dissertações produzidas numa universidade pública. Os autores ainda destacam que a escola é vista como uma instituição fundamental aliada à luta por direitos essenciais negados aos povos indígenas, fato emergente e recorrente nas narrativas eleitas como objeto do estudo apresentado.

No quinto artigo, *“A multimodalidade e a interculturalidade no ensino do espanhol: uma análise do livro didático Cercanía Joven”*, Francisca Bruna Oliveira Peixoto e Maria Zenaide Valdivino da Silva discutem as novas práticas sociais, emergidas na sociedade contemporânea, ao originar distintas formas de comunicação em novos letramentos.

No sexto, *“Narrativas de estudantes de comunidades tradicionais como possibilidades para o diálogo intercultural no ensino de ciências”*, Geilsa Costa Santos Baptista, Dirlane Gomes e Silva e Jairo Robles Piñeros entendem que as escolas brasileiras são cada vez mais multiculturais, uma vez que atendem estudantes pertencentes às diversas culturas, o que exige dos professores abordagens comunicativas dialógicas.

No sétimo artigo, *“Capociência: o potencial intercultural entre a educação em ciências e a educação para as relações étnico-raciais na formação de professoras”*, Taryn Sofia Abreu dos Santos e Danilo Seithi Kato analisam a interface entre as relações étnico-raciais e a educação em ciências no discurso de professoras da Educação Básica, após experienciarem uma formação em serviço intitulada “Capociência”, embasada nos pressupostos da alfabetização científica e imbricada na abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

Os últimos artigos dessa seção trazem à baila aspectos relativos à discussão de gênero. O primeiro aborda a questão do nome social e o segundo educação sexual e gênero na Educação Infantil.

Luis Felipe Hatje, Paula Regina Costa Ribeiro e Joanalira Corpes Magalhães, no artigo *“Trans(formar) o nome: alguns efeitos do nome social e da alteração do nome civil na vida de sujeitos trans”*, investigam tanto os sentidos do nome social e do nome civil na vida de sujeitos transgêneros quanto alguns efeitos produzidos, após a decisão judicial, que alterou seus nomes e gêneros nos documentos oficiais.

Por fim, Rita de Cassia Vieira Borges e Célia Regina Rossi, no artigo *“Educação em sexualidades e relações de gênero no contexto do ensino infantil: vivências possíveis”*, apresentam as concepções de professoras e funcionárias sobre sexo, sexualidade e educação em sexualidade e suas implicações no trabalho pedagógico diante das manifestações da sexualidade da(o)s aluna(o)s.

Na seção *Educação, Ambiente e Saúde* disponibilizamos para leitura quatro artigos provenientes do 5º Congresso Internacional de Saúde, que aconteceu em julho de 2018, na Universidade do Minho, Braga – Portugal, em parceria com a Unijuí, Ijuí – Brasil.

No primeiro artigo, intitulado *O projeto: “Alimentos promotores de saúde em contexto escolar – mais conhecimento melhor crescimento”*, Leandro Oliveira abordou a articulação entre os setores da saúde e da educação para a promoção de práticas alimentares saudáveis. O autor buscou avaliar a percepção, atitudes, crenças e conhecimentos da comunidade escolar sobre os Alimentos Promotores de Saúde (APS), e a importância atribuída por essa mesma comunidade à integração de temáticas relacionadas com estes alimentos nos currículos do 3.º ciclo do Ensino Básico. O projeto criou um ambiente propício para que os alunos fossem também mensageiros e promotores de literacia alimentar no seu contexto familiar.

No segundo artigo, *Literacia para a saúde em alunos do ensino secundário: relação com a participação na saúde escolar*, Paula Maria Dias da Silva, Amâncio António de Sousa Carvalho e Luís Ângelo Saboga Nunes realizaram um estudo descritivo-correlacional, transversal, de abordagem quantitativa, com 499 alunos do ensino secundário.

rio público. Foi aplicado um questionário de autopreenchimento, que incluía a escala HLS-EU-PT destinada a avaliar o nível de Literacia em Saúde (LS). Os alunos da amostra apresentaram um nível de LS inferior ao de participantes de outros estudos.

Maria Isabel Condessa, no terceiro artigo, *“A prática física e desportiva no 1º ciclo do ensino básico: falando de modelos sustentáveis para a educação e saúde”*, aponta que o início da Educação Básica é o momento fulcral para a Atividade Física (AF), e que, embora desde cedo se preveja a oferta na escola de um conjunto de práticas físicas, lúdicas e desportivas relevantes para as necessidades das crianças e jovens, nem sempre essa intenção se concretiza. Realça ainda a importância de uma educação/formação desenvolvida em dois modelos complementares: 1) com a Educação Física lecionada em horário curricular pelo professor especialista e, 2) pelo professor titular de turma num Programa de Desporto Escolar, em que as práticas decorrem de atividades extracurriculares, com animação e iniciação à prática física e desportiva em várias modalidades significativas para a criança e a cultura da região em que vive.

Conclui esta seção o artigo intitulado *O caminho da pesquisa integralidade na atenção à saúde postural do trabalhador rural na atividade leiteira no Rio Grande do Sul/Brasil*, de autoria de Katieli Santos de Lima, Nathália Leal de Carvalho, Milene Almeida Ribas, Tamara Cristiane Batista, Lincoln Silva, Noé Gomes Borges Júnior, Susana Domenech, Graziella Alebrant Mendes, Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho. Os autores relatam o desenvolvimento de ações de proteção, promoção e reabilitação da saúde postural dos trabalhadores rurais na atividade leiteira. Além de prevenir agravos, as ações de educação em saúde preveem melhorar aspectos importantes na vida desses indivíduos, como dores e desconfortos posturais, possibilitando uma vida com mais qualidade.

Os últimos oito artigos tratam de vários temas que instigam a leitura, provocando outras aprendizagens e questionamentos.

Hércules Ferrari Domingues da Silva e Carmem Lúcia Costa Amaral, no artigo *“Tendências de pesquisas relacionadas à teoria histórico-cultural nos encontros nacionais de pesquisa em educação e ciências de 2013, 2015 e 2017”*, descrevem o resultado de um mapeamento dos trabalhos apresentados nos IX, X e XI Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências (Enpec), sobre os conceitos da Teoria Histórico-Cultural (THC) de Vygotsky e suas contribuições, bem como identificam as fontes bibliográficas utilizadas, as regiões que apresentaram trabalhos, quantidade de autores por trabalho, organizando-os em Focos e Subfocos Temáticos.

No artigo *“Tempo e espaço de ser criança”*: *a construção de uma proposta curricular para a educação infantil do município de Ijuí*, Bruna Barboza Trasel, Débora Dorneles dos Santos, Leila Marlise Cavinato Karlinski e Celso José Martinazzo apresentam uma concepção de currículo fundamentada nos pressupostos teóricos conceituais dos professores da Educação Infantil do município de Ijuí e a organização curricular para esta etapa da Educação Básica. A análise realizada permeia dois pontos: a) o conceito de currículo e o conceito de currículo na Educação Infantil; b) a construção de uma proposta curricular realizada por um coletivo de professores e os avanços no cotidiano escolar a partir desta análise.

Dois artigos tratam da formação do licenciando em Química. No primeiro, “*O estágio supervisionado na formação docente em Química: queixas que persistem e caminhos que poderíamos trilhar*”, Celio da Silveira Junior e Nilma Soares da Silva, utilizando a análise textual discursiva, categorizam as queixas e insatisfações dos licenciandos em Química após o desenvolvimento de seus estágios supervisionados, causadas principalmente por razões de ordens conceitual e epistemológica. No segundo, “*Análise do perfil didático-metodológico de licenciandos em Química*”, Ana Maria de Souza, Sandra Inês Adams Angnes Gomes e Marilei Casturina Mendes Sandri publicam os resultados de uma pesquisa realizada com acadêmicos concluintes do curso de Licenciatura em Química de uma instituição de ensino superior pública, no âmbito da disciplina de Prática como Componente Curricular V. O trabalho visou a traçar o perfil didático-metodológico dos acadêmicos a partir da análise de Sequências Didáticas (SDs) por eles elaboradas.

Rones de Deus Paranhos e Maria Helena da Silva Carneiro, no artigo “*Ensino de Biologia na Educação de Jovens e Adultos: distribuição da produção científica e aspectos que caracterizam o interesse intelectual de um coletivo de pesquisadores*”, analisam a produção científica brasileira sobre ensino de Biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), publicada em periódicos, dissertações e teses. A análise valeu-se das categorias da epistemologia fleckiana.

Leandro da Silva Saggiomo e Elaine Corrêa Pereira, no artigo “*Educação a distância: interfaces motivacionais e reflexivas das ações de formação continuada*”, discutem a formação continuada para os sujeitos que atuam nos cursos da modalidade de Educação a Distância (EaD) da Universidade Federal do Rio Grande – Furg, promovidos pela Secretaria de Educação a Distância (SEaD). Os autores buscaram identificar as percepções dos tutores a distância do curso de Graduação em Administração modalidade EaD sobre as motivações e reflexões geradas pela participação em atividades de formação continuada.

No artigo “*Aprendizagem significativa conceitual, procedimental e atitudinal: uma releitura da teoria ausubeliana*”, Fernanda Frasson, Carlos Eduardo Laburú e Andréia de Freitas Zompero fazem uma releitura da Teoria da Aprendizagem Significativa de modo a compô-la com o modelo teórico dos Conteúdos de Aprendizagem Conceitual, Procedimental e Atitudinal. O objetivo é avançar na proposta de integração entre tais eixos teóricos, tendo em vista a necessidade de uma atuação escolar que favoreça a formação acadêmica de competências procedimentais e atitudinais, além das conceituais, nos aprendizes. Com as elaborações teóricas postas, pretende-se colaborar para avançar nas reflexões da área de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo que se faz reconhecer um campo de estudos tendo como base os referenciais teóricos abordados.

Por fim, publicamos o artigo intitulado “*Shaping productive cultural content for EFL materials in contemporary russian ELT practices*” de autoria de Peter J. Mitchell e Andrei G. Shilnov. Neste, os autores desenvolveram um guia para inclusão ou não de materiais culturais específicos no ensino de língua estrangeira.

Encerramos esta apresentação com o convite para que leiam atentamente os artigos disponibilizados, o que certamente possibilitará novas aprendizagens.

Boa leitura.

Maria Cristina Pansera de Araújo